

2017-12-11 16:32:17

<http://justnews.pt/noticias/aces-sintra-inaugura-centro-de-feridas-complexas-e-reduz-internamentos>



ACES Sintra inaugura Centro de Feridas Complexas: «um projeto pioneiro»

Para Ana Andrade, diretora executiva do ACES Sintra, não há qualquer dúvida de que a recente inauguração do Centro de Feridas Complexas constitui "uma abordagem pioneira e inovadora ao nível dos cuidados de saúde primários a nível nacional". Em declarações à Just News, explica porquê:

"Com base nas melhores práticas da avaliação e tratamento de feridas ao nível dos cuidados de saúde primários, disponibiliza uma equipa multidisciplinar especializada nesta área, que avalia, implementa tratamentos e/ou encaminha precocemente utentes para os cuidados diferenciados, somente se necessário."



Ana Andrade com a equipa do Centro de Feridas Complexas

As expectativas são muito animadoras: Ao melhorar a assistência às pessoas portadoras de feridas de longa duração, "o Centro irá contribuir na redução do número de internamentos hospitalares por pé diabético ou úlcera vascular, bem como na redução do afluxo de utentes com este problema aos serviços de urgência hospitalares, nomeadamente ao Hospital Doutor Fernando da Fonseca".

A consequência é evidente. "Irá incrementar a qualidade de vida e reduzir custos sociais na população do Concelho de Sintra, ao mesmo tempo que diminuirá custos económicos no SNS", refere a responsável do ACES Sintra.

423.000 utentes

O Centro de Feridas Complexas do ACES Sintra baseia-se "num modelo assistencial de proximidade aos utentes, em articulação com todas as Unidades funcionais do ACES Sintra, numa perspetiva de otimização da resposta ao

cidadão portador de ferida e ao diabético que tenha risco elevado de ulceração".

De acordo com Ana Andrade, este Centro pretende dar resposta a cerca de 423.000 utentes inscritos no ACES Sintra, distribuídos por uma área geográfica de 319Km².



Nesta população, acrescenta, há cerca de 21.500 utentes com diagnóstico de diabetes, "sendo que cerca de 36% apresenta ulceração do pé, frequentemente associada a tratamentos prolongados, internamentos hospitalares e custos pessoais e sociais extremamente elevados, levando a taxas de amputações elevadas (cerca de 0,2%)".

Por outro lado, "a presença de Doença Venosa Crónica é também importante, estimando-se que 6 em cada 1000 utentes possua uma úlcera de perna ativa nos membros inferiores, sujeitas a tratamentos de duração superior a seis meses".



Contributo para a "melhoria da qualidade de vida"

Para Carlos Mateus, coordenador do Centro de Feridas Complexas do ACES Sintra, não há qualquer dúvida sobre "o enorme impacto que as feridas complexas têm na qualidade de vida das pessoas".

Em declarações à Just News, o enfermeiro dá alguns exemplos: "Nomeadamente, a nível da mobilidade, dor, isolamento social (odor), depressão, baixa auto-estima, bem como a nível socioeconómico, implicando várias deslocações semanais à sua Unidade de Saúde."

Na sua opinião, "a resposta que este Centro pode dar na melhoria da qualidade de vida das pessoas, revela-se, mais que não seja, pela diminuição do número de vezes necessárias para se deslocar à Sala de Tratamentos ou pela adoção de estratégias terapêuticas no controlo da dor".



Ana Andrade, Maria João Barrau (presidente do Conselho Clínico e da Saúde do ACES Sintra) e Carlos Mateus

Úlceras subdiagnosticadas

Relativamente aos grupos de feridas complexas que mais frequentemente são tratadas no Centro, Carlos Mateus refere tratarem-se das úlceras vasculares, nomeadamente de etiologia venosa, e as lesões neuropáticas e arteriais do pé diabético.

Acrescenta ainda que, por vezes, estas úlceras são subdiagnosticadas, "pois a sua causa foi traumática, podendo uma escoriação na perna de um idoso com insuficiência venosa implicar vários meses até cicatrizar. No entanto, se forem iniciadas medidas corretivas para melhorar o retorno venoso do membro inferior, a evolução será muito mais favorável."

Utentes "extremamente satisfeitos"

Tendo sido inaugurado no final de novembro, é já possível ter algum feedback dos utentes do Centro. Carlos Mateus refere que "tem havido uma crescente procura e interesse através de contacto telefónico e junto das próprias unidades de saúde".

Quanto aos utentes que, entretanto, "iniciaram acompanhamento por parte da Equipa do Centro, têm-se mostrado extremamente satisfeitos, pois verificam uma melhoria gradual das suas lesões que perduravam há vários meses ou anos".



"Passo em Frente" - Otimizar recursos e competências

Ana Andrade recorda que a aquisição de equipamentos médicos e de enfermagem, mobiliário e equipamento informático foi conseguida através do financiamento do projeto "Passo em Frente", reconhecido pela Missão Continente ao ter sido premiado com 15.000€, "que permitiu uma otimização dos recursos materiais que se encontram alocados a este Centro" e dá alguns exemplos:

"É possível efetuar uma avaliação vascular do membro inferior através de pletismografia ou Índice Tornozelo Braço, remetendo o recurso a exames mais dispendiosos, como o Eco-Doppler arterial, para situações mais problemáticas, ou fazer tratamento a patologia não ulcerada em utentes diabéticos com pé de alto risco que não têm possibilidade de o fazer nas Unidades Funcionais a que pertencem."

Essa dificuldade de certas unidades, acrescenta, "prende-se com a escassez de profissionais de saúde com competências nesta área, bem como dos recursos necessários nas unidades. Este Centro permite uma otimização dessas competências e recursos através de uma equipa multidisciplinar diferenciada que permite dar resposta a todo o ACES."



As 1.as Jornadas de Feridas Complexas de Sintra, que se realizaram em setembro, contaram com 200 participantes e contribuíram para a divulgação do projeto "Passo em Frente".

Equipa deverá ser alargada

Fisicamente situado no Edifício do Centro de Saúde de Massamá, o Centro de Feridas Complexas do ACES Sintra ocupa dois gabinetes, um destinado a Consulta médica e outro a diagnóstico e tratamento dos utentes portadores de ferida complexa.



Atualmente, a equipa "Passo em Frente" envolve um enfermeiro a tempo inteiro, que coordena o Centro, mais dois enfermeiros e três médicos a tempo parcial. No entanto, é com satisfação que Carlos Mateus adianta que, "devido ao aumento das referências à Equipa e às deslocações necessárias às unidades que têm utentes com dificuldade em se deslocar ao Centro, é provável que a equipa tenha de ser alargada durante o primeiro semestre do ano de 2018".

Diminuir o afluxo ao Serviço de Urgência

A existência deste Centro possibilitou, entretanto, desenvolver um projeto de integração de cuidados com o Hospital Doutor Fernando Fonseca, "na perspetiva de otimizar a articulação entre os Cuidados de Saúde Primários e os Cuidados Hospitalares, com o objetivo de diminuir o afluxo de utentes com ferida ao Serviço de Urgência e diminuir o número de internamentos por esta causa".

Segundo Carlos Mateus, este projeto foi candidato ao "Programa de Incentivo à Integração de Cuidados e à Valorização dos Percursos dos Utentes no Serviço Nacional de Saúde para 2017", promovido pela ACSS, tendo sido contemplado com uma comparticipação financeira superior a 200.000,00€.

Desenvolvimento de estratégias "para a obtenção de ganhos em saúde"

"Passo em Frente" é um dos cinco projetos que o ACES Sintra ganhou entre as 40 candidaturas premiadas, a nível nacional, pela Missão Continente 2016, não existindo outra situação semelhante.



A cerimónia de entrega dos prémios da Missão Continente 2016 ao ACES Sintra decorreu em Massamá, durante o mês de julho

Questionada sobre o que está por detrás da dinâmica do ACES Sintra no desenvolvimento de projetos, Ana Andrade explica que tal resulta "necessariamente de uma cultura organizacional em que é estimulado o desenvolvimento e implementação de projetos e ideias que possam contribuir para a melhoria assistencial da saúde dos cidadãos do Concelho de Sintra".

E sublinha que, para a equipa que dirige, "as necessidades de saúde da população deste ACES são relevantes e o desenvolvimento de estratégias que contribuam para a otimização assistencial e para a obtenção de ganhos em saúde será sempre promovido e apoiado".

